

D. Am. dos Paes

SERMAO PANEGYRICO

Do sempre Excelso, e Augusto sempre
O GRANDE PATRIARCA, E DOUTOR EXIMIO
SANTO AGOSTINHO,

RECITADO

Pelo Padre Mestre

Fr. PHELIPPE DE JESUS MARIA,

Lente de Theologia no Collegio de S. Antonio da Estrel-
la da Universidade de Coimbra, Consultor do Santo
Officio, e Examinador das tres Ordens Militares,
filho da Santa Provincia da Conceycao,

*No Mosteiro dos Conegos Regulares em Refoyos do Lima em
28. de Agosto de 1738.*

SENDO PRIOR

O M. R. P. M. Doutor D. ANTONIO DA GLORIA.



COIMBRA:

No REAL COLLEGIO DAS ARTES DA COMPANHIA
de JESUS, Anno de 1740.

Com as licenças necessarias.

515



LICENÇAS

DA RELIGIAÕ.

*Approvaçãõ do M. R. P. M. Fr. Joaõ de Santa Roza,
Padre da Provincia de Portugal, Ex-provinci-
al da Provincia da Conceyçãõ, Ex-leytor de
Theologia, e Qualificador do S. Officio.*

N. M. R. P. PROVINCIAL.



I com attençãõ o Sermaõ do preexcelso Patriarca, e eximio D. Santo Agostinho, recitado pelo nosso Carissimo Irmãõ Fr. I elippe de JESUS Maria, Lente de Theologia, e Qualificador do Santo Officio, no Convẽto de Refoyos do Lima dos observantissimos Conegos Regulares do mesmo Patriarca : e expressando o conceyto, que de sua liçãõ formey, digo, que alem de naõ conter en si couza, que ostenda a pureza de nossa Santa Fè, nem os bons costumes, he hum Epilogo admiravel, que comprehende naõ só exprelloes de nnissimos affectos, summa piedade, e intranhavel devoçãõ para com o sagrado objecto da festividade, mas tambem muyto de muy vasta, e profunda erudiçãõ, que o Author tem adquirido a dispendios das indefessas vigalias literarias, que com credito immortal lhe fertilizaõ o engenho, de que neste sermaõ faz ostentaçãõ preclara, expondo com

a mayor clareza manifestos, e visiveis em Agostinho São-
to aquelles predicaos, que por divinos são incompre-
hensiveis para a nossa limitada comprehensão, e ainda
para os mayores Theologos difficeis de penetrar, & ex-
por, germanando a Theologia especulativa com a expo-
sitiva com tão amigavel vinculo, que para a expositiva
lhe servio a especulativa de singularissimo exemplar.
De si disse o Profeta Rey, que pregára hum sermao tão
singularmente bom, que o denomina optimo: *Eruſta-
vit cor meum verbum bonum*: treslada Tertuliano: *Ser-
monem optimum*. Servindolhe de assumpto (na expo-
sição de Lorino) demonstrar, que o Verbo Filho de Deos
era simultaneamente Deos: *Verbum bonum Filium
Dei, qui sit etiam Deus*. O que do seu Sermao disse
David, pôde no modo possivel, dizer o Author do seu
Sermao, Sermao optimo: *Sermonem optimum*; poys
foy delle a idea, demonstrar, que Agostinho Filho de
Deos por graça, era simultaneamête Deos, no modo pos-
sivel, por participação dos divinos predicaos, não Deos
como o Verbo Divino, mas sim naquelle sentido, em
que o mesmo Deos assevera: *Ego dixi: Dii estis, &
filij excelsi*. Por huma participação, & transformação
amoroza: *Amor est virtus transformativa amantis
in amatum*: no sentido finalmente, em que o mesmo
Deos disse a Agostinho: *Nec tu me mutabis in te...
sed tu mutaberis in me*. Peloque me parece justo se
imprima, poys se declama acredor de muytos encomios,
e digno de todos os elogios. Este o meu parecer. V. P.
M. R. ordenará, o que for servido. Santo Antonio de
Vianna 2. de Março de 1739.

Fr. João de Santa Roza.

Con.

C Oncedemos licença, paraque este
Sermaõ se imprima, precedendo to-
das as mays necessarias de jure. Convento
de Santo Antonio de Vianna 25. de Março
de 1739.

*Fr. Paulo da Conceyção
M. Provincial.*



DO SANTO OFFICIO.

*Approvação do M. R. P. M. Doutor Vicente de San-
ta Maria, Lente Jubilado na Sagrada Theolo-
gia, e Qualificador do Santo Officio.*

ILLUSTRISSIMO SENHOR.



O R mandado de V. Senhoria vi, e revi com
grande gosto, e singular attenção o Sermaõ
do grande Doutor da Igreja Santo Agosti-
nho, recitado pelo M. R. P. M. Fr. Phelip-
pe de JESUS Maria, Lente de Theologia
no Collegio de Santo Antonio da Estrella desta Univer-
sidade de Coimbra, e filho da Sagrada, e sempre obser-
vantissima Provincia da Conceyção, no Convento
dos Conegos Regrantes em Refoyos do Lima; e antes
de o começar a ler, assentey logo, que nelle não havia
de achar cousa alguma opposta a nossa Santa Fè, ou aos
bons costumes; porque me parece impossivel que hum
engenho por tantos principios subtilissimo applicado a
especular à luz da Fè, os predcados de Deos mays re-
conditos para em Santo Agostinho os mostrar manife-
stos, viesse a assentar em cousa alguma opposta à verda-
de da nossa Santa Fè, ou à pureza dos bons costumes:

B

Este

Este mesmo pensamento, com que justamente entrey a
ler este Sermaõ, me confirmou a lição delle; e assim me
parece dignissimo de fahir a luz. Vossa Senhoria man-
dará, o que for servido. Coimbra Collegio de S. Joaõ
Evangelista 27. de Janeyro de 1740.

Vicente de Santa Maria.



*Approvaçã do M. R. P. M. Manoel de Santo Euze-
bio Salgado Doutor na Sagrada Theologia, e nel-
la Leytor actual, e Qualificador do Santo
Officio.*

ILLUSTRISSIMO SENHOR.



Grande Patriarca, e preexcelso Doutor da
Igreja Santo Agostinho não pedia menor o-
rador das suas excellencias, que o M. R. P.
M. Fr. Phelippe de JESUS Maria, Lente
de Theologia no Collegio de Santo Anto-
nio da Estrella desta Universidade, Consultor do Santo
Officio, e Examinador das tres Ordens Militares. Nem
a eleyção de Orador para este applauzo podia deyxar de
ser adequada, quando no Convento de Refoyos do Li-
ma dos observantissimos, e exemplarissimos Conegos
Regulares do mesmo Patriarca he dignissimo Prior o
o M. R. P. M. Doutor Dom Antonio da Gloria, a quem
justamente chora auzente a nossa faudade, e conierua
prezente a nossa memoria no exemplo, q deo nesta Uni-
versidade con as suas virtudes, e nas sciencias, que nos
participou com as suas doutrinas; e sendo Prelado da-
quelle Convento, em que fazem emulaçã a ciencia, e
a virtude, hu n Mestre inteiramente sabio, hum Padre
perfeytamente Religiozo, não podia deyxar de eleger
para panegyrista na plausibilidade do seu eximio Patri-
arca hum Religiozo perfeyto, hum Mestre sabio: assim
reconheço eu o M. R. P. M. Fr. Phelippe de JESUS
Maria agora que manifestando os Predicados Divinos
nas

nas excellencias de Santo Agostinho ; manifesta o seu talento engenhozo , agudo , e discreto , combinando huns com outros predicaos sem offender a nossa Santa Fè , e bons costumes. Peloque me parece digno este papel da licença, que pede para o dar a luz. V. Senhoria mandará, o que for mays juizo. Collegio de S. João Evāgelista de Coimbra 30. de Janeyro de 1740.

Manoel de Santo Euzebio Salgado.

V Istas as informaçoes, pode-se imprimir , e não correrá sem nova licença, para o que torne conferido. Coimbra em Meza de Fevreyro o primeyro de 1740.

Amaral.

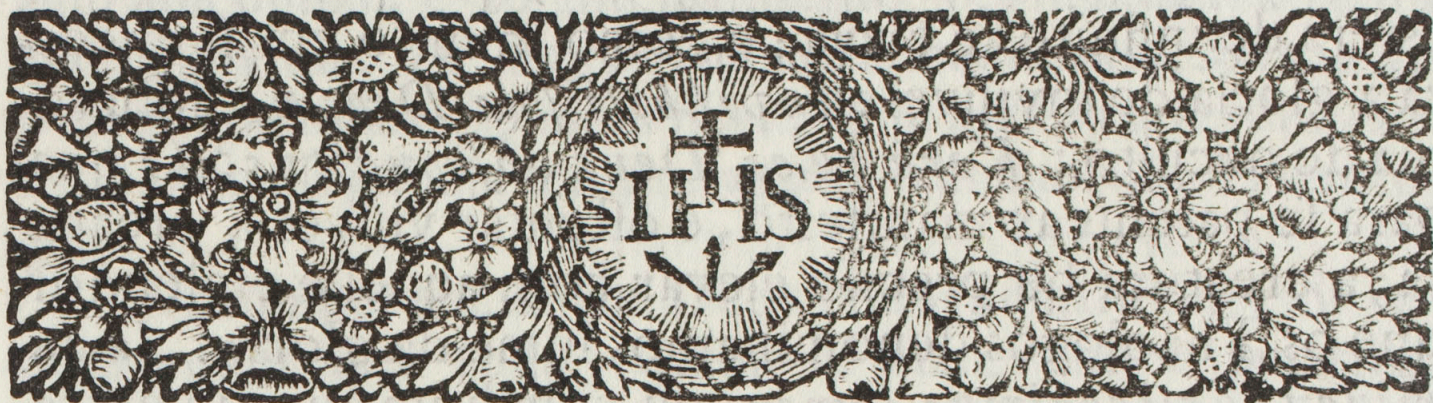
Paes.



DO ORDINARIO.

P Ode imprimirse, e não correrá, sem ser conferido para nova licença. Coimbra 10. de Fevreyro de 1740.

Rebello.



Vos estis lux.

Matth. 5.



QUEM dissera, que o invisível por essência hoje se havia de ostentar visível? Quem imaginara, que o occulto essencialmente hoje se havia de patentear manifesto? Invisível por essência he Deos: *Invisibili soli Deo*: e he também Deos essencialmente occulto: *Vere tu es Deus absconditus*. Porque segundo assevera o principe da Philosophia Aristoteles, de dous principios, ou de duas causas nasce toda a raiz da nossa incompreensão: ou nasce da parte da potencia, ou resulta da parte do objecto. Da parte da potencia, porque em si he limitada para comprehender o objecto; da parte do objecto, porque em si he sublime para ser comprehendido pela potencia; esta a razão, porque ninguem até gora pode numerar todos os rayos do principe dos astros, porque a actividade de seus fulgores supéra a nossa actividade, porque para a nossa debil potencia he o sol objecto nimiamente sublime: *Sol radiis suis obæcat oculos*. E se esta incompreensão experimenta a nossa potencia na comprehensão de hum objecto, que por creatura não passa da esfera de finito, que experi-

I. Timó-
th. I.

Ijai. 45.

mentará na vizaõ de hum objecto , que por creador à esfera de infinito se eleva ; e como infinito, em si encerra a gloria de invisível : *Invisibili soli Deo* : e a soberania de occulto : *Verè tu es Deus absconditus* ? O qual para se patentear manifesto, e ostentar visível à creatura, a creatura he preciso elevar com aquelle esplendor, que os Theologos denominamos lume da gloria : *In lumine tuo videbimus lumen* : ou com hum auxilio extraordinario , que do lume da gloria faça as vezes , como assevera, quẽ (semque malquiste a lizonja , o que authoriza a experiencia) grangeou gloriozas antonomalias de Doutor Sutil. Mas já hoje o invisível se ostenta visível, já o occulto se patentea manifesto naquelle oraculo may's supremo dos Doutores, no sempre excelso, e augusto sempre Patriarca Santo Agostinho, aguia generosa no sublime do intendimento, fenis abrazada nos extremos de amante. Eu me explico.

Scotus in
3. dist. 14.
q. 2. art.
2.

Quando já a fenis de Agostinho se sentia renascida das cinzas da culpa para as immortalidades da graça : *Moriar... & sicut Phoenix multiplicabo dies* : convertidos já a empenhos da mesma graça os erros em luzes , os escandalos em exemplos, as durezas em submissões, todo fragoa da fineza , & victima da caridade a Deos fazia continuamente esta fervorosa deprecação. Senhor, e omnipotente Deos , quem não ha obstaculo, que se opponha, porque a toda a opposição , e obstaculo supéra a vossa omnipotencia : *Quis resistet tibi* ? De tal forte me convertey em voz, e para vos , que em mim não fique couza pera mim : *Nihil in me relinquatur mihi* : e assim lhe completou Deos o dezejo, que aniquilando tudo, o que havia de Agostinho , em Agostinho não ficou couza de Agostinho ; porque todo o Agostinho ficou não real , mas amorosamente transformado, e convertido em Deos : *Totum in se Deus convertet rat Augustinum, totus in se ipso perierat Augustinus, nihil in Augustino Augustini*. Já em Agostinho , parece,

Psalm. 75

Aug. lib.
conf.

ce, não havia cousa humana, porque tudo em Agostinho aos olhos, e ao entendimento representava hum a cousa divina: *In Augustino nihil humanum, omnia divinum quiddam, & mentibus, & oculis presentabant*: disse com elegancia sempre aguda o author da Hierologia. Hierolog.
3. p. lect.
4.

O omnipotencia de Deos toda admiravel, & incomprehensivel toda, quem se attreverá a penetrar teus arcanos sempre incomprehensiveis, e admiraveis para a creatura: *O altitudo divitiarum sapientiae, & scientiae Dei, quam incomprehensibilia sunt judicium eius?* A que fim obraria a Omnipotencia Divina conversão tão admiravel, e prodigioza, como operou em Agostinho? Direy, he Deos de tua natureza summo bem: *Deus, cujus natura bonitas*, e como bem summo communicativo, e diffusivo de si mesmo: *Omne bonum est diffusivum sui*. Dezejava humanar aos olhos, e ás venerações dos homens a sua divindade, porê supposto esta essencialmête seja a mesma luz: *Deus lux est*, e de toda a luz emanacial: *Lumen de lumine*, os mesmos luzimentos fomentaõ riscos aos Viadores: *Deum nemo vidit unquam*; Joan. 4. porque he arcano reservado só para os comprehensores: *Cum apparuerit, videbimus eum, sicuti est*: e como não Epist. Joan. cap. 3. podia humanar aos olhos dos homens a sua divindade, da sua divindade patenteou aos homens huma perfeyta copia, e viva imagem, que foy Agostinho Santo, como já foy ponderação lavrada na profundeza de S. Remigio: *Augustinus Divinitatis imago*; e he tambem insinuação de S. Mattheus nas clausulas do meu Thema, em que esmaltandose Agostinho com o luzido epitheto de luz: *Vos estis lux*, he a luz imagem do mesmo Deos: *Lux sumitur pro Deo*, allegoriza Laureto, paraque em Agostinho, como preclara imagem da Divindade, a si se patenteasse manifesto, o que era occulto, visivel, o que era invisivel, que se Deos era invisivel, e occulto antes que existisse Agostinho, já agora, que Agostinho existe, já

já Deos no modo possível se ostenta manifesto, e se patentea visível. Não ajuizem por voluntariedade de conceyto, o que foy asseveraçaõ expressa do eximio Macedo, quando com elevado discurso dearticulou: *Ante Augustinum debuit dici: Verè tu es Deus absconditus: post Augustinum licuit vertere: Verè tu es Deus manifestus.* Assim o pertendo mostrar, porque este, e não outro será o encomio, com que pertendo elogiar a Agostinho Santo; mostrar, que foy Santo Agostinho hum preclaro manifesto da Divindade, em que no modo possível se ostenta visível o invisível, em que se patentea manifesto o occulto, e este do panegyrico o titulo: *Visível o invisível.* Se a graça he preciza para vermos a Deos, também para vermos este preclaro manifesto de Deos, he precizo o auxilio da divina graça.

A V E M A R I A.

Vos estis lux.



Emonstrar, que he o excelso Patriarca Santo Agostinho hum preclaro manifesto de Deos, como da Divindade Imagem: *Augustinus Divinitatis imago*, em que no modo possível se patentea manifesto o occulto, e visível o invisível, he toda a formalide do meu discurso: *Vos estis lux: lux sumitur pro Deo. Ante Augustinum debuit dici: Verè tu es Deus absconditus; post Augustinum licuit vertere: Verè tu es Deus manifestus.* Porem antes que principie esta demonstraçaõ, he preciso este prenotando, he necessario este supponendo, suppormos, e prenotarmos com meu Mestre o Sotilissimo Escoto, que em Deos temos predicados *purè quidditativos*, e outros *non purè quidditativos*, que de Deos se predicaõ *in primo modo dicendi per se*, com esta

*Scotus, &
commu-
niter ejus
discipuli.*

esta differença, que os *purè* quidditativos se predicaõ *in primo gradu*, e os *non purè* quidditativos *in secundo gradu* se predicaõ. Temos may's em Deos predicaõs *purè non* quidditativos, que são os predicaõs attributaes, e deites absolutos huns, e relativos outros. E finalmente predicaõs *secundum dici*, e da razaõ, que dizem respeyto *ad extra*. Os predicaõs *purè* quidditativos, e que de Deos se predicaõ *in primo gradu*, são os predicaõs de vivente, e independente, por quem se constitue ente independente, e por quem se distingue do ente creado, e de tudo, o que não he Deos. Os predicaõs *non purè* quidditativos, e que de Deos se predicaõ *in secundo gradu*, são os modos intrinsecos, que modificaõ a divina essencia, isto he, o predicaõ de infinito, de immutavel, de eterno, de immenso, de incõprehentivel, & ineffavel. Os *purè non* quidditativos, e attributaes, q̃ de Deos se predicaõ *in secundo modo dicendi per se*, huns são absolutos, e relativos outros. Os absolutos são os predicaõs de intelletivo, e volitivo: Os relativos *ad intra* são os predicaõs de generante, de gerado, e de espirado, porquẽ de Deos se verifica esta proposiçaõ: *Deus est Trinus*. Finalmente os predicaõs relativos *ad extra secundum dici*, e da razaõ são o predicaõ de creador &c. Exposta assim esta Thelogia Escotista explicativa do q̃ Deos he, e do divino ser expositiva, pergunto agora: seria Agostinho em quanto preclaro manifesto de Deos manifestativo de todos estes divinos predicaõs? pareceme que sim no modo possivel, isto he, naquelle sentido, em que o mayor Theologo do mundo, e maximo Doutor aleccionado na Universidade da gloria o senhor S. Paulo: *Raptus usque ad tertium Cælum audivit arcana Dei*, nos expressa com a mayor evidencia, q̃ pelas creaturas do mundo podemos vir no conhecimento dos predicaõs, e perfeiçoẽs, com que Deos se esmalta: *Invisibilia enim ipsius a creatura mundi per ea, quæ facta sunt, intellecta conspiciuntur*: *cap. i.*

Alapide
hie

tur: sempiterna quoque ejus virtus, & divinitas. E se consultarmos aquelle grande Oraculo na expolição da Escritura fagrada o Alapide, que pelo *invisibilia* entende o predicado de eterno, e de immenso, que na explicação de Escoto são predica-
*dos non purè quiddita-
tivos;* e pelo *Virtus* a Omnipotencia com respeyto *ad extra*, que he predicado *purè non quidditativo:* e pelo *Divinitas*, a essencia divina, que se constitue de predica-
dos purè quidditativos, vemos que não repugna denominarmos as creaturas manifesto dos divinos predica-
dos, maximè quando inda dos mesmos gentios levados só do lume da razão asseverou hñ Tremegisto, q̃ era este mundo hum livro da Divindade, e divinas perfeições, em que as perfeições divinas, e divindade se liaõ, e admiravaõ exaradas no livro das creaturas; e sendo Agostinho entre as creaturas hum milagre da natureza, hum prodigio da graça; hum empenho singularissimo de Deos Omnipotente, e comquem o omnipotente Deos quiz enriquecer a sua Igreja; e a sua Igreja lhe recomendou; e lhe disse: *Magne Pater Augustine tibi commendo Ecclesiam meam*, pareceme podemos dizer no modo, que dizerse pode, que foy Agostinho Santo hum preclaro manifesto dos divinos predica-
*dos, e que esses predica-
dos divinos lhe foraõ participados no modo, em que se po-
dem participar as perfeições divinas á creatura, ficando
e sistindo sempre a creatura na esfera de creatura, como
sistio, e ficou Agostinho, não obstante participação tão
divina, e communicação tão prodigioza, como principio
a demonstrar.*

Predicados purè quidditativos.

Dupasqui-
er tom. 1.
dis. p. 2. 2.
O. in fine

OS predica-
dos purè quidditativos, que os The-
ologos ponderaõ em Deos, são como ja dissemos, os
predicados de vivente, e independente; aquelle por
modo de genero, este por modo de differença, não na
rea-

realidade, por quanto não admitimos em Deos, como acto purissimo, verdadeyro genero, nem propria differença, sim *secundum modum*. Segundo nosso limitado modo de comprehender o divino ser incomprehensivel para a nossa limitada comprehensão. Que de hum, e outro predicado se ostente Agostinho preclaro manifesto, o mesmo Agostinho o intinua. Ponderemos o predicado generico, e logo ponderaremos o diferencial predicado.

Quando Deos quiz converter Agostinho, para que Agostinho fosse manifesto de Deos, he de notar o meyo q̃ ideou para o conseguir; porque valendose de seus divinos olhos para converter a Pedro: *Conversus Dominus respexit Petrum*; de sua voz para reduzir a Saulo: *Saule, Saule, quid me persequeris?* da permissão de os uolos em suas divinas plantas para converter a Magdalena *secus pedes Domini*: para converter a Agostinho valeose de instrumento mays admiravel, porq̃ aquelles os convertia para si: *Convertentur ipsi ad te. Impii ad te convertentur*. E a Agostinho convertia em si no modo, que em si o podia converter, por huma amaroia conversão, e não conversão real; dearticulou ja com a mayor evidencia a Hierologia Divini Verbi: *Augustinum non ad se sed in seipsum convertit*; e assim como a divina caridade quera fazer a Agostinho emprego de seus affectos o fez alvo de seus tiros, e forjando na officina de seus extremos humas como settas de amor, com ellas ferio na terra aquelle coração, que convertia para o Ceo: *Sagittaveras cor meum Domine, sagittaveras cor meum charitate tua*. E como as feridas do coração têm de mortaes, o que tem de cordeaes, porque no coração he consequencia immediata o morrer ao padecer: *In corde idem est pati, & mori* morreo de alguma sorte Agostinho assim duplicamēte ferido no coração; e viveo depoy Agostinho a si morto a golpes do amor, a tiros da caridade: *Sagittaveras charitate?* Sim viveo, mas com

Luc. 22.

Act. 22.

Luc. 7.

Psalm. 50.

Hierologia
divini verbi 3. part.

Lect. 4.

punt. 3.

August.
lib. Conf.

que vida? pareceme que com a do mesmo Deos; porque Deos, que amorosamente lhe deu a morte, liberalmente lhe participou a sua mesma vida divina, no modo possível que a vida divina lhe podia participar: *Idem, qui mortem intulit, vitam donavit, nec aliam nisi, propriam vitam*; asseverou o author da Hierologia. Porq o Divino Verbo he espelho, imagem, e manifestação da bondade, e effencia divina: *Speculum sine macula, & imago bonitatis illius*. Do Verbo Divino escreve o Evangelista, que nelle estava a vida divina: *In ipso vita erat*; e como Deos amorosamente em si convertia Agostinho; para que Agostinho fosse manifesto preclaro da vida divina, predicado *purè quidditativo* do ser de Deos, Deos lhe participou no modo, que participarlhe podia, a vida divina: *Idem, qui mortem intulit, vitam donavit, nec aliam, nisi propriam vitam*, podendo Agostinho dearticular á imitação de São Paulo: *Vivo ego, jam non ego, vivit verò in me Deus*.

O segundo predicado *purè quidditativo*, que os Theologos ponderaõ em Deos, e comque o divino ser se esmalta, he o predicado de independente, que explicamos com o termo de Aseidade, que em Deos faz as vezes de differença metaphisica, que a Deos constitue vivente independente, e o distingue de tudo, o que não he Deos, e he *ens ab alio*. Esta Aseidade explicou Deos a Moyses, quando constituindo-o legado seu lhe disse: *Ego sum, qui sum*. eu sou aquelle, que independente existo por meu proprio ser, sem que o ser de outro receba. Da qual divina aseidade, no modo, que pode ser, se me objecta hum manifesto preclaro Agostinho Santo.

Quando Santo Agostinho nasceo das sombras dos erros para as luzes da verdade, das trevas da culpa para os resplãdores da graça, indaq segundo nascimẽto, nascimẽto mays preclaro: *Preclarior est secunda nativitas, quã prima*, escreve o mesmo Agostinho tributando a Deos as graças por concorrer para taõ preclaro nascimẽto; nos li-

vros de suas confissões se confessa a Deos obrigado, dizendo assim: *Concepit de spiritu tuo cor meū*; Senhor, concebeo meu coração por concurso de vossa divina graça. De sorte (confessa Agostinho) duas concausas aqui concorreraõ; dous cooprincipios teve aquella conceyção admiravel de Agostinho, o coração de Agostinho, e a divina graça. E qual seria o effeyto deites dous cõprincipios? qual o parto desta cõceyção? *Concepit de spiritu tuo cor meū*. Foy o mesmo Agostinho, porq̃ Agostinho com o concurso da divina graça parece se produzio a si mesmo, como se no modo possivel fosse *Ens à se*, como manifesto da Afecção de Deos: assim se persuadio a Hierologia Divini Verbi: *Augustinus, divinæ virtutis influxu conceptus, seipsū produxit ex seipso*. Parece se produzio a si mesmo, como Fenis renalcida das cinzas da culpa para as immortalidades da graça divina; e como Aguia, que se renova aos rayos do Sol da mesma divina graça. O' conceyção prodigiosa! a que naõ podemos delcobrir exemplar, senaõ na conceyção do Verbo Livino transformado de Deos em homem: *Deus homo factus est*, para exemplo de Agostinho de homem convertido em manifesto de Deos.

Naquella conceyção admiravel do Verbo Divino feyto homem, taõ admiravel conceyção, que a Igreja a denomina mysterio admiravel: *Mirabile mysterium*. Os S. S. P. P. enigma sacratissimo: *sacratissimum ænigma*. S. Paulo mysterio incomprehensivel para os seculos: *Sacramentum sæculis absconditum*. Sabemos pelo que dita a fè, e ensina a Theologia, que concorreo Maria Sãtissima, e a assistencia do divino Espirito: *Spiritus Sanctus superveniet in te.. Ecce concipies & paries filium*. E para a conceyção de Agostinho concorreo Agostinho, e o mesmo Spirito Sãto: *Concepit de spiritu tuo cor meū*. Na conceyção do filho de Deos, o que confessamos he, hum Deos feyto homem: *Deus homo factus est*; na conceyção de Agostinho, o que admiramos he, hum homẽ

E

con-

Aug. lib.
Conf.Hierol.
ubi supra
n. 25.

Ephes. 3.

Luc. 1.

Ars theo-
ricopracti-
ca lect. 4.
punct. 3. n.
16.

convertido em hum manifesto de Deos: *Totum in se Deus converterat Augustinū*: só com a differença, que o utero virginal de Maria Santissima com o concurso do Espírito Santo concebeo, e gerou a huma pessoa distinta de si; porque huma he a pessoa de Christo, outra a pessoa de Maria; e o coração de Agostinho com o concurso do Espírito Santo concebeo, e parece que produzio a mesma pessoa de Agostinho: *Augustinus, divina virtutis influxu conceptus, seipsum produxit ex seipso*; para que fosse Agostinho no modo possível à se como manifesto preclaro da divina Asseidade, predicado *pure quidditativo* de hū independente Deos: *Ego sum, qui sum.*

Predicados non purè quidditativos.

Scotus 5.
quod l.
c. n. 4.

Baruc. 3.

Damasc.
de fide or-
thod. c. 4.

Poragene

D Os predicados *purè quidditativos*, com que se esmalta o divino ser, e o ser divino se condecora, dimanão os predicados *non purè quidditativos*, que são os modos intrinsecos. Destes o primeyro he a Infinitude, que como modo intrinseco a si mesmo modifica a divina essencia, que faz, que na essencia divina se inclua toda a perfeição, ou já com continencia formal, como he toda a perfeição simpliciter simplex, ou já com continencia eminential, como he toda a perfeição, que formaliter não he composivel a Deos: com a Theologia o dita a Escriitura, e o ensina Damasceno *Baruc: Magnus, & non habet finē*. Damasceno: *Infinitus est Deus, atque incomprehensibilis*. Esta infinitude de continencia de toda a virtude, e perfeição, de q Deos, como infinito se gloria, manifesta se admira no modo possível em Agostinho, em quem o Exoragene, cellētissimo Arcebispo Januense ponderou toda a virtude, e perfeição, quando da perfeição, e virtude de Agostinho disse: *Augustinus commendatur à perfectione omnium virtutum*. Entendendo de Agostinho, o que de-articula o Principe sabio no cap. 50. do Ecclesiastico, que era Agostinho aquelle mysterioso, e dourado vaso,

fo, que em si continha toda a virtude, e perfeição: *Quasi vas auri solidum ornatum omni lapide pretioso: hoc est, omni genere virtutum* (Cōmenta Hugo) *istud vas aureū, & pretiosum representat Beatū Augustinū Doctorem egregiū.* Que Agostinho, como preclaro manifesto de Deos, em si incluia o precioso ouro de toda a perfeição, e virtude. Nem se ajuize por hyperbole o cōceyto do Januense, que tem singular abono na mesma sabedoria increada do Filho de Deos, que a Agostinho publicou grande em toda a virtude, e perfeição: *Magne Pater Augustine*, dearticulou de Agostinho Christo Bem nosso, a quem explicou Pauleto commentando: *Magnus in cunctis virtutibus.*

O segundo predicaço *non purè quidditativo*, que os Theologos consideraõ em Deos, he o predicaço de immutavel, modo tambem intrinseco, que intrinsecamente modifica a divina essencia, e a Deos distingue do homem, que essencialmente he mudavel: *Non est Deus quasi homo, ut mutetur.* De predicaço tão preexcelso se gloria o mesmo Deos por Malachias; *Ego Dominus, & non mutor*: e de tão preexcelso predicaço se me objecta no modo possivel Agostinho preclaro manifesto por implicita insinuaçaõ do mesmo Deos. Do Ceo á terra delceo huma vez Christo Senhor nosso em pessoa, disfarçado em apparencias de perigrino, postulando hospedagem a Agostinho. Agostinho victima da caridade, e fragoa do amor proximal se dispos com huma bacia de agoa para lavarlhe os pès; depòys de experimentar aquelles extremos de proximal amor, e ardente caridade, com que Agostinho costumava hospedar os perigrinos, se declarou na despedida, fazendo em gratincação este elevado elogio a Agostinho: *Magne Pater Augustine, Filium Dei in carne hodie videre meruisti, tibi commendando Ecclesiam meam.* O' grande Padre! O' grande Agostinho! *Magne Pater Augustine.* O teu merito assim avultou na aceytação divina, que merecestes, que o Filho de

Pauleto

serm. de S.
Aug.

Ex nuro.

17.

Malach.

3.

de Deos em pessoa, que he o objecto beatifico dos Bê-aventurados, fosse tambem agora, e já de presente objecto maravilhoso da tua vista, eu te encômendo a minha Igreja, singular emprego do meu amor. Com o elogio, e epitheto de grande elogiou Christo a Agostinho: *Magne Pater Augustine*. Grande elogio, e elogio tão grande, que nelle foy Agostinho singularissimo. Outros Santos tiveraõ, e lograraõ o titulo, e predicado de grandes, porẽ por grandes foraõ intitulados, ou por homens, ou por Anjos; porem ouvir da boca de Christo o predicado, titulo, e encomio de grande, sò Agostinho o logrou, porque sò a Agostinho designou Deos para manifesto de sua divina immutabilidade. He Deos immutavel, e como immutavel Deos he de presente, o que ha de ser de futuro; e o que ha de ser de futuro he já de presente, porque como immutavel naõ pode admitir mutabilidade intrinseca; e Agostinho como manifesto da divina immutabilidade he de presente, o q ha de ser de futuro; de futuro ha de ser grande: *Magnus vocabitur*; e de presente he grande: *Magne Pater Augustine*. Os de-
Math. 5. mayes Santos saõ pequenos de presente: *Nisi efficiamini sicut parvuli*, e seraõ grandes de futuro: *Qui fecerit, & docuerit hic magnus vocabitur in regno Cælorum*; porque para grandes se haõ de mudar de pequenos; porem em Agostinho sempre grande parece naõ houve mudança: havia de ser grande de futuro: *Magnus vocabitur*, e ja de presente he grande: *Magne Pater Augustine*, como manifesto do preexcelso predicado de immutavel, comque Deos por timbre, e regalia de sua gloria se authorisa: *Ego Dominus, & non mutor*.
 Desta immutabilidade de Agostinho naõ sò Deos foy pregoeyro, porem tambem os Anjos, e os homens. Por parte dos homens fallaraõ da immutabilidade de Agostinho o Doutor Maximo Saõ Jeronimo, e o Emperador Theodosio, este quando convidando a Agostinho para o Concilio Efesino em humna epistola emcomia-
 stica

fica o denomina terror immutavel dos sectarios. Aquelle, quando de Agostinho e creveo, que revestido do zelo da fé persillira sempre immutavel contra os contrarios ventos dos heresiarcas: *Contra flantes ventos ardore fidei perstitisti*. Por parte dos Anjos, fallou o Anjo Custodio de Agostinho, quando entregando a Sigisberto Bispo Ludunense hum preciosissimo reliquario, com admiravel artificio lavrado, em que vinha encerrado o coração de Agostinho, lhe disse: *Surge, accipe*: levante, e recebe o Bispo, este coração, que por milagre do Ceo persevera hoje na terra incorrupto, e immutavel em remuneração gloriosa do muyto que alta, doce, e sotilmēte disse do mysterio inexcrutavel da Santissima Trindade: *Non debuit corrumpi cor* [continuou o mesmo Anjo] *Quod tam alte, dulciter, & subtiliter de Trinitate sentit*.

O Agostinho prodigioso tão admiravel como immutavel! Não se glorie ja a fenis, de que renascendo das cinzas immortal, sò ella não poem na morte termo à vida, porque o vosso coração, qual fenis, que he do amor, tambem como immutavel pallou na vida alem da morte. Ardeo esse coração tanto em chamas, que foy da caridade hum Ethna, e do amor hum Vezuvio. E mudouse, ou consumiose esse coração? consumiose por arder, mas ardendo não se pode consumir nem mudar. Diga muyto embora Virgilio, que o coração de Ticio no bico do Abutere parecia immortal, e immutavel, porque se immortalizava tanto mays, quanto mays ferido: *Immortale jecur tundens*, que agora com mays veracidade podemos dizer, que renascendo das chamas do divino amor o vosso coração immortal, por immutavel vos publica como manifesto de hum immutavel Deos: *Ego Dominus, & non mutor*.

O terceyro predicado *non purè quidditativo*, que os Theologos ponderaõ em Deos, he o predicado de Eterno, porque Deos como immutavel, não pode passar do

naõ

naõ ser para o ser, nem do ser para naõ ser. Com a Theologia o expressaõ as Escrituras, o Psalmista: *Deus regnabit in eternum*. São Paulo: *Tu autem permanes, & anni tui non deficient*. Por esta eternidade coexistte Deos a toda a differença do tempo preterito, presente, e futuro: *Qui est, qui erat, & qui venturus est*. Desta eternidade, com que o ser divino se esmalta, se ostenta preclaro manifesto Agostinho em quanto sua Religiaõ sagrada por disposiçaõ divina tem de durar até o fim do mundo em quanto o mundo durar: *Divina disponente voluntate* (escreveo o Pauleto) *Augustini religio futura est, quandiu præsens hic duraturus est mundus*. Como Christo tem fiado de Agostinho a protecçaõ da sua Igreja: *Magne Pater Augustine, tibi commendo Ecclesiam meam*, justamente decretou, que sua Religiaõ fosse para sempre perduravel.

As luzes desta verdade, e eternidade de Agostinho là com admiravel anticipaçãõ de tempo chegou a divisar o Abbade Joaquim entre as sombras de huma maravilhosa profecia, emque lhe foy superiormente revelado, que por disposiçaõ divina estava decretado, que para sempre fosse perduravel a Religiaõ Augustiniana, para se oppor no fim do mundo aos insultos daquelle perverso monstro da maldade o Antechristo, e seus sequazes. Notay as clausulas da profecia, que exprimem com evidencia, o que acabey de proferir: *Surget ordo, qui videtur novus, & non est, induti nigris vestibus; de super accincti zona pellicea. Hicrescent, & fama eorum divulgabitur, & predicabunt fidem meam, quam defendent usque ad consumationem sæculi in spiritu, & virtute Eliæ*. Com evidencia falla dos filhos de Agostinho, de quem a murça preta se symboliza no induti nigris vestibus; e a correa no *de super accincti zona pellicea*. Que para sempre em seus filhos ha de durar Agostinho Santo: *Usque ad consumationem sæculi*. Como manifesto da eternidade de Deos: *Deus regnabit in eternum*.

Psalm. 9

Hebr. 10.

Apocal. 1.

Paulet.

Joach.

Abb. in

Apocal. c.

14.

O quarto predicado *non parè quidditativo*, que os Theologos ponderaõ em Deos, e com que o divino se authoriza, he o modo intrinseco de immento: *Immēsus, & non habet finem*. Que assim modifica aquella divina essencia, que faz com que a essentia divina a todo o lugar esteja presente. Assim como da eternidade resulta a relaçaõ de coexistencia a todo o tempo; assim da immensidade dimana, o respeyto de inexistencia, e ubiquidade a toda a parte. Na sua Igreja por assistencia, e direcçaõ especial; no templo por exaudiçaõ: nos justos por graça; na humanidade de Christo pela Uniaõ hypostatica; no Ceo por manifestaçaõ intuitiva, e no inferno por justica vindicativa. E quem podera negar a Agostinho Santo a gloria de immento no modo possivel, quando o Papa Alexandre o admirou em huma occasiaõ com cabeça de Gigante, e Gigante immento disse Pauleto: *Augustinus immensus quidam dici meretur Gigas*. Retraçando-o muytas vezes os oradores sagrados naquella Aguia, de que faz mençaõ o Profeta Edras no cap. 11. de suas profecias, e diz, que como immenta Aguia assim dilatou, e estendeo as azas, que de huma vez cobrio, e abarcou com ellas o immento globo da terra: *Expandebat alas suas in omnem terram*.

Por timbre, e soberania de sua immensidade se gloria Deos por Jeremias, que como immento enche o Ceo, e occupa a terra: *Cælum, & terram ego impleo*: e terra, & Ceo enche tambem Agostinho como manifesto da immensidade de Deos. Enche o Ceo de tantos Santos, que em hum extasi foy revelado a Santa Veronica, que excediaõ o numero de todas as mays Religioes. Quem o ajuizar por hyperbole, pode ver, o que neste particular escreveo Isidoro de Isolanis, author gravissimo da Religiaõ dos Pregadores. Enche a terra com o immento numero de filhos, e filhas de noventa, e duas Religioes, que tem professado a norma, e instituto de Santo Agostinho. Donde veyo a dizer Santo Thomas de Villanova, que

Barue. 3.

Jeremo.
23.

que era Agostinho Santo Pay, e cab eça de quasi todas as familias Religiosas; *Fere omnium Religionum fundator extitit*. Inda quando assim não fora; para evidente testemunho da immensidade de Agostinho; em quanto Patriarca immenso, bastava a gloria de Pay desta preclarissima, e sagrada familia, porque dentro della se gloria de Pay, e Patriarca dos primeyros, e mayores P. P. dos primeyros, e mayores Prelados da Igreja, em tam copioso numero, que dos Summos Pontifices, que tiveram o seu governo por mays de 500. annos, se numero 53. De Eminentissimos Cardeaes 2700. De Patriarcas, e Arcebispos 2715. De Bispos 20135. Dos Abbades, que usão de Mitra, e Bago mays de 10000. finalmente tam grande, e immenso he Agostinho, que a sua capacidade parece, que abarca aquem he immenso por effencia. Por effencia immenso sabemos que he Deos: *Immensus, & non habet finem*; e este Deos immenso em Agostinho foy formar o seu trono: *In sole posuit tabernaculum suum: In sole, hoc est in Augustino posuit tabernaculum suum*; Commenta o Arcebispo de Valencia, para que fosse Agostinho manifesto de quem effencionalmente he immenso: *Immensus est, & non habet finem*.

O quinto predicado *non purè* quidditativo, que os Theologos ponderaõ no divino ser, e o ser divino se esmalta; he o predicado de incomprehensivel, *& per consequens* de ineffavel: *Magnus, & incomprehensibilis cogitatu*. He Deos incomprehensivel, em quanto por nenhum entendimento creado se pode Deos conhecer com conhecimento intensivo, quanto em si he *cognoscivel*; e he ineffavel, em quanto se não pode denominar com *vocabulo*, que ao entendimento creado, o representante, quanto he representavel em si. Ineffavel, e incomprehensivel no modo possivel se me objecta tambem Agostinho, que se objectou incomprehensivel ao entendimento do Author do anno Apostolico, a quem o Coração de Agostinho se representou hum laberinto,

to, de quem os intimos eraõ arcanos totalmente obscuros, e impenetraveis para o humano intendmento: *Cor Augustini labyrinthus, cujus intima sunt obscura, & humano sensui impenetrabilia.* Incomprehensivel se reprezentou tambem a Tayo Bispo de Zaragoza, de quem se refere, que tendo huã revelação celestial, em que divisou a todos os Pontinccs, e Bispos em forma de procissão, naõ vendo Agostinho Santo, porque Santo Agostinho lhe ficava incomprehensivel, perguntando por elle a S. Gregorio, lhe deu por repolla ellas notaveis palavras: *Beatus Augustinus, vir excellentissimus, de quo quæris, altiore à nobis continet locum.* Naõ te admires, ô Bispo, de naõ divides a Agostinho, e Agostinho ser para ti incomprehensivel, poys possue lugar muyto superior ao nosso: *Altior à nobis continet locum.* Mas que muyto assim se ostente incõprehensivel Agostinho, se Agostinho em sentença do excellentissimo Januente está collocado junto ao trono da Magestade divina: *Augustinus collocatus est in culmine divinæ Majestatis,* como manifesto della divina Magestade essencialmente incomprehensivel: *Magnus, & incomprehensibilis cogitatu.*

Laſcel de
S. Aug.

He Deos ineffavel: *Quod est nomen ejus... si nosti?* Diz o Espirito Santo nos Proverbios, e no Genezis: *Cur quæris nomen meum?* Porque por mays, que digaõ os ^{Proverb.} ³⁰ intendimentos creados das excellencias de Deos, muy- ^{Genes. 22.} as mays tem, que dizer, por naõ haver lingua, que cabalmente possa explicar, o que Deos he. Que lingua poderá adequadamente explicar as excellencias, com q Agostinho se authorisa? Parece q nenhuã: assim se periuadio huã pēna Augustiniana, q extrahida das azas da Aguia de Agostinho, de Agostinho, como se fosse ineffavel, escreveo: *Nulla reperibilis est lingua apta, & idonea, ut* ^{paulet.} ^{Serm. de} ^{S. Aug.} *eloquentiæ suæ stricta mensura meritorum Augustini excellentiam, & immensitatem adæquare possit.* Do

me-

mesmo sentir foy Possidonio, quando da ineffabilidade de Agostinho chegou a escrever: *Si cuncta corporis mei membra verterentur in linguas, adhuc non essem dignus, aut sufficiens ad laudandum tantum Patrem, & Doctorem.* Indaque todos os membros de meu corpo se convertessem em lingoas, inda assim com tantas lingoas seriaõ para mim inexplicaveis as ineffaveis excellencias de taõ grande Padre, e excelso Doutor.

Como Deos seja ineffavel, por naõ haver vocabulo, que ao intendimento creado o represente, quanto em si he representavel; saõ innumeraveis os termos, e vocabulos, com que as creaturas pertendem explicar, o que Deos he; porem sempre este supremo Deos para as creaturas fica ineffavel: *Cur quæris nomen meum?* E que termos naõ tem ideado a florida eloquencia dos Oradores para expressarem, o que he Agostinho. Já o denominaõ esplendor do Mundo: *Augustinus splendor mundi.* Já Sol do Universo: *Augustinus Sol Universi.* Já Corypheo dos DD. *Augustinus Coryphæus Doctorum.* Já flor dos engenhos: *Augustinus flos ingeniorum.* Já lingua, e penna do mesmo Deos: *O' lingua, ô calamus Dei!* Já Salamaõ da ley da graça: *Legis Salamon novæ.* Já ho neim, que parece Deos: *Vir intellectu pene divinus.* Já imagem da Divindade: *Augustinus imago Divinitatis.* E outros innumeraveis que omitto, por naõ ser molesto. Poys como assim? Tantos nomes para explicar a Agostinho? Para dizer, o que Agostinho he? Sim, que esta multiplicidade de nomes publicaõ a Agostinho naõ Deos, mas sim manifesto de Deos, só este ineffavel Deos póde dizer, o que he: he Agostinho ineffavel, e só este ineffavel Agostinho póde explicar, o que he Agostinho. Naõ se ajuize por voluntariedade de conceyto, o que he asseveração expressa do eruditissimo Engelgrave: *Si linguis Angelorum loquar, laudes Augustini ne adumbrare queam, ad-*
quas

quas enarrandas altero Augustino ipse esset.

O' Agostinho admiravel, e taõ admiravel, como ineffavel! Occorreme agora, o que do fabuloso Jupiter fingio a Gentilidade, que dandolhe os mays Deozes queyxas, porque consentia o invocassem os homens com multiplicados nomes, e predicados, respondera, naõ tinhaõ razaõ para a queyxa, porque nissõ o publicavaõ por Deos: *Hæc est mea divinitas*: porque o valerem-se os homens, (dizia Jupiter) de muytos predicados para explicarem, o que eu sou, e narrarem as excellencias, com que me authoriso, saõ premissas de que he conseqüente immediato, e infallivel confessarem-me por Deos ineffavel: *Hæc est mea divinitas*. Por Deos vos naõ pertende publicar a florida eloquencia dos Oradores na multiplicidade de termos, e predicados, com que pertendem narrar o aggregado prodigioso de vossas excellencias; mas sim por hum preclaro manifesto de Deos, em que de alguma sorte se manifesta o occulto, visivel o invisivel, hum Deos, que essencialmente he ineffavel, e incomprehenfivel: *Magnus, & incompre-* Jerem.
32.
hensibilis cogitatu.

Predicados purè non quidditativos.

S predicados *purè non quidditativos* saõ os attributives, que de Deos se predicaõ *in secundo modo dicendi per se*, e se denominaõ *purè non quidditativos*, porque saõ de alguma sorte *extra essentiam*, Scotus. indaque com a essencia realmente identificados: e como destes os absolutos precedem aos relativos com a prioridade de intelligencia, tambem à ponderaçã dos relativos precederá a ponderaçã dos absolutos, que saõ os predicados de intelletivo, e volitivo.

No intellectivo divino o que agora pondero com especialidade he, ser principio de huma sabedoria indepen-

pendente, e origem de huma universal sabedoria. Principio de huma sabedoria independente; porque he Deos
Ad Rom. II. sabio sem magisterio alheyo: *Quis consiliarius ejus fuit?* Origem de huma sabedoria universal; porque he
I. Reg. Deos Senhor de todas as ciencias: *Deus scientiarum Dominus est.* Esta universalidade, e independencia da sabedoria divina pondero no modo possivel manifesta na sabedoria de Agostinho, e comigo o poderá ponderar tambem, quem lançar os olhos da consideração para Agostinho logo nos preludios da sua memínice, quando S. Vicente Ferrer o considerou, e diz, que sendo ainda menino: *Cum adhuc puer esset:* era tal a perspicacia, e independencia de seu intendmento, que sem cursar as Universidades, nem ouvir os Mestres dellas, se achava perfeitamente sabio nas sete artes liberaes: *Ita subtiliter ingeniosus fuit, quod per se sine Magistro didicit septem artes liberales.* Nem pareça hyperbole de São Vicente, o que foy asseveração expressa do mesmo Agostinho, quando em suas confissões agradecendo a Deos esta independencia de sabedoria, confessa, e diz que tudo soubera sem outro Mestre, que o seu proprio intendmento, porque de tal Mestre tal discipulo, ou para tal discipulo só tal Mestre: *Omnia didici, nullo me docente.*
Lib. I. Conf. O pasmo! ô assombro dos engenhos! que intendimento he este, que sem cursar as Universidades, nem ouvir os Mestres dellas, sabe tudo: *Omnia didici, nullo me docente?* He o intendimento de Agostinho manifesto do intellectivo divino. Quando os Judeos ouviraõ a Christo ensinar publicamente no templo; diz o sagrado texto, que se admiraraõ grandemente: *Mirabantur Judæi;* e que a sua grande admiração expressaraõ com estas palavras: *Quomodo hic literas scit, cum non didicerit?* Como he possivel, que este homem sayba, o que sabe, se sabemos, & nos he notorio, que não aprendeo? e não falta, quem diga, que aquelle saber sem aprender, que

Joan. 7.

que em Christo admiravaõ, fora antecedente, de que discretamente deduziraõ por consequente, que aquelle intendimento naõ era humano, mas sim divino intendimento: prudentemente discurreraõ; e nós discorrer tambem podemos com o Excellentissimo Arcebispo de Valencia, que com o intellectivo divino se equivocava (quanto he possivel equivocarse a creatura com o Creador,) o intendimento de Agostinho: *Augustinus vir intellectu prope divinus*; porque se Deos pelo intellectivo divino he independente na sua sabedoria: *Quis consiliarius ejus fuit?* Agostinho como manifesto desse divino intellectivo foy independente no seu saber: *Omnia didici, nullo me docente.*

Naõ menos preclaro manifesto foy Agostinho Santo do intellectivo Divino em quanto este Divino intellectivo he origem de huã ciencia universal: *Deus scientiarum dominus est*; poys universal se me representa tambem a sabedoria de Agostinho. Ha quem diga soube tudo, o que se pode saber. Assim se persuadio Pauleto, quando affirma, que a Agostinho juntamente se póde applicar este preexcelso epitafio: *Qui duo, qui septem, qui totum scibile scivit.* Que expoem nesta forma, e a que dá esta intelligencia: *Qui duo, scilicet, novum, vetus testamentum: Qui septem, idest, septem artes liberales: Qui totum scibile scivit, quia nullaquam sapientia fuit, aut scientiæ professio, quam nō intellexerit, aut docuerit.* Que soube o novo, e antigo testamento: *Qui duo*: as sete artes liberaes: *Qui septem*: e tudo aquillo, que se póde saber: *Qui totum scibile scivit.* O Mestre Cano se persuadio, que quando naõ fosse temeridade, seria loucura comparar com a sabedoria de Agostinho outra qualquer sabedoria: *Cave, ne aliquem parem Augustino dixeris.* Mas elevemos mays esta sabedoria de Agostinho, para q̃ Agostinho na sua sabedoria naõ só exceda aos sabios da terra, mas ainda aos sabios do Ceo superexceda.

A

Vorag. de
S. Aug.

A hum justo, aquem o Ceo se patenteou na terra, (escreve o Januense) que revelara hum Bemaventurado, que Agostinho de alguma forte estava na gloria, excedendo na sabedoria aos mesmos Anjos, porque com os Anjos está disputando sobre o mysterio ineffavel da Santissima Trindade; porque se houve tempo, em que hum Anjo desceo do Ceo á terra a cortar o passo ao entendimento de Agostinho na comprehensão deste mysterio, Agostinho com amoroso despique se despica agora com os Anjos disputando com elles no mesmo mysterio:

Vorag. in
legenda
sanct.

Augustinus residet in excelsis, ubi disputat de gloria excellentissimæ Trinitatis.

Ecclesia-
sti. 24.

O' gloria singular da sabedoria de Agostinho! Da Divina sapiencia nocional o Verbo Divino, que lá teve a sua origem na fonte de toda a sapiencia, e entendimento do Eterno Padre: *Omnis sapientia à Domino Deo est*: o mays que disse o Padre Eterno, foy: *Ego in cælis feci, ut oriretur lumen indeficiens, & sicut nebula texi omnem terram: Creaturam corporalem*, expõem, e commenta Lyra. Isto he, com a sapiencia nocional de meu Filho, sapiencia, e luz, que por oriente teve o Ceo da Divindade, não tem comparação sabedoria de creatura humana, porque a toda a humana creatura excede na sabedoria: *Sicut nebula texi omnem terram: Creaturam corporalem*. Com este elogio se satisfez De para abono de huma sabedoria, que como Divina a tud excede; e para abono da sabedoria de Agostinho persuadiose hum Bemaventurado, que era elogio preciso affirmar, que não só excede aos sabios da terra, mas sim, que aos mesmos sabios do Ceo superexcede: *Augustinus residet in excelsis, ubi disputat de mysterio excellentissimæ Trinitatis*. O' grande Agostinho? Assombro maravilhoso do mundo, e pasmo fatal dos seculos! Porque a Gentilidade reconhecia a Minerva por Deosa de todas as ciencias, tinhaõ pera si os homens, que era

Mi-

Minerva parte do cerebro de jupiter ; do cerebro de Jupiter não foys parte , foys fim hum maravilhoio todo de todas as ciencias, como manifesto preclaro do intellectivo divino , que em Deos he principio das ciencias todas : *Deus scientiarum Dominus est.*

No volitivo divino predicado attributal, e *purè non quidditativo*, com especialidade noto tambem duas formalidades, como notámos tambem no Divino intellectivo ; ilto he a formalidade de distinguente , e a formalidade de *omni regulante*. A formalidade de distinguente , porque sendo Deos de tal forte amante, que he este amante Deos o mesmo amor: *Deus charitas est*, advirto nesse amor huma excellencia peculiarissima só deste amor divino, que he distinguir os extremos, e aos extremos fazer distinctos; porque por esse amor procede o Espirito Santo, que na razão de Pessoa realmente se distingue da Pessoa do Pay, e da Pessoa do Filho: *Alia est enim Persona Patris, alia Filii, alia Spiritus Sancti*. Excellencia, que não tem exemplo em todo o mays amor, poys sabemos que o amor creado une, e não distingue os amantes. Assim o dita a razão, porque o amor he huma uniaõ affectiva, que amorosamente une, e intimamente enlaça os extremos. Assim o comprova scriptura, quando affirma, que os excessos amorozos David com Jonathas uniaõ a alma de Jonathas com a de David: *Conglutinata est anima Jonathæ anime David*. Só o amor divino com a summa identidade na natureza, na razão de Pessoas lá distingue os amantes, e só o amor de Agostinho como manifesto desse divino amor. Pera desempenho desta verdade pondemos aquelle mays celebre, e decantado extremo do amor daquella fenis renascida das cinzas da culpa para as immortalidades da graça : *Moriar, & sicut phœnis multiplicabo dies.*

Em huma occasiaõ, que Agostinho Santo extatico
em

em oração fallava com Deos, quiz Deos examinar o amor de Agostinho, e perguntalhe se o amava? como o amava, e quanto o amava? Estupendo favor! Agostinho, que se vio precisado a explicar a grandeza daquelle amor, que se não podia explicar com palavras, respondeo, e disse: *Si Deus essem, & tu Augustinus, tecum dignitatem commutarem, ut esses Deus, sicut es, & ego Augustinus, sicut sum.* Inquiris, meu Deos, quanto vos amo: Poys sabey, que se eu fora Deos, como vos, e vos Agostinho, como eu, trocara sem duvida com vosco a dignidade; eu deyxara de ser Deos, e fora Agostinho, para que vos sendo Agostinho fosseis o meu Deos. Quem não repara já no amor de Agostinho não unindo, mas distinguindo os extremos, e fazendo os extremos tão distinctos, quanto se distingue a creatura, e Deos, Deos, e a creatura? Poderia alguém persuadirse, q o dezejo de Agostinho se terminaria a ficar na esfera de Deos, para amar a Deos cō aquelle amor, cō q o mesmo Deos se ama, porem outro foy o alvo do seu dedejo; pertendeo não identificar-se, mas sim distinguir-se, para se ostentar manifesto de hum amor, que procedendo do divino volitivo, distingue, e não identifica os extremos: *Alia est enim Persona Patris, alia Filii, alia Spiritus Sãcti. Si esse Deus, & tu Augustinus, tecum dignitatem cõmutare ut esses Deus, sicut es, & ego Augustinus, sicut sum.*

A formalidade de *omni regulante* ponderaõ tambem os Theologos no volitivo divino; Porque como Deos em toda a linha de perfeycão tenha a primazia, assim como he primeyro ente, primeyro determinante, e primeyro eficiente, tambem na ordem moral he o primeyro regulante, e o que regula tudo. Donde dizem os Theologos na materia de *Actibus humanis*, q a primeyra regra de toda a moralidade he a Ley eterna de Deos, que he acto da divina vontade, connotando o acto do divino intendimento. E quem poderá negar

gar a Agostinho Santo a regalia de ser manifesto preclaro do volitivo divino na formalidade de *omni regulante*, quando a Igreja por tal o reconhece? *Sequimur per omnia Sanctum Augustinum*. São palavras dos Padres do Concilio Florentino. Não se tem por certo, senão, o que Agostinho approva, nem por errado, senão, o que contradiz Agostinho: *Sequimur per omnia Sanctum Augustinum*. Daquelle acto da Divina vontade, e volitivo divino, primeyra, e remota regra, e norma de toda a moralidade, dimana a segunda, e proxima norma, e regra da moralidade, que he o dictame practico da razão, directivo das nossas operaçoens, que David explica por luz, e lume, que participamos de Deos, primeyra regra, e norma de toda a moralidade: *Signatum est super nos lumen vultus tui, Domine*; e que este lume, e luz recebamos tambem no modo possivel de Agostinho Santo, disse S. Remigio, quando em abono da luz de Santo Agostinho dearticulou: *Omnes Doctores lumen recipiunt ab Augustino*; para insinuação de que era Agostinho manifesto preclaro de Deos, na formalidade de *omni regulante*: *Sequimur per omnia Sanctum Augustinum*.

Os predicaos relativos, com que o Divino Ser se esmalta, a Divindade se condecora, são os predicaos de *erante*, e *Espirante*, de *Gerado*, e *Espirado*, por quem *onstitue* o mysterio ineffavel da Santissima Trindade, e de Deos se verifica esta proposição: *Deus est Trinus*; sendo hum, e Trino simultaneamente, porque a mesma natureza numero por huma inexistencia peculiarissima só daquelle mysterio existe, e se communica a tres suppostos realmente distintos. Deste mysterio ineffavel, e de Deos, em quanto Trino, e Uno he tambem no modo possivel manifesto Agostinho; porque tambem se me objecta Uno, e Trino. He Deos Trino, e Uno, porque sendo Uno na natureza, o confessamos communica-

Picinel.

Lauret.
verb. lu-
na.

nicado a tres Pessoas realmente distintas : e Agostinho, sendo hum, o contemplamos communicado a tres distintas familias, que singular, e particularmente veneraõ por Pay este sublime Santo, sendo o formozo Iris da Igreja, à qual a luz do sol de Agostinho faz trina na diversidade de cores, e institutos: *Uno lumine trinus*. A familia illustre dos Agostinhos Calçados: a illustrissima familia dos Agostinhos Descalços, aqual com os pés descalços pizando a lua do faulto humano: *Luna sub pedibus ejus*: Luna designat res temporales, expõem Laureto, se coroa de estrellas: *In capite ejus corona stellarum*: e a illustrissima, e preclarissima familia dos Conegos Regulares no coro continua, na clausura perpetua, sagrada emulação dos Seraphins de Isaias, que tendo a voz solta para no coro entoarem os louvores de Deos: *Clamabant alter ad alterum, & dicebant: Sanctus, Sanctus, Sanctus*: tem os pés prezos, porque estaõ enclaustrados: *Seraphim stabant*: porem quando assim retirados da vista humana, se descobre esta preclarissima familia entre os montes das Sagradas Religioens ao Olimpo, occultando sua eminencia: *Sua culmina celat*, razão, porque justamente lhe podemos gravar esta letra: *Inter omnes maior*: que he a mayor, a mays illustre, e mays preclara aque Agostinho, sendo hum, se communica como uno, e trino, como manifestado de hum Deos Trino, e Uno: *Per omnia Unitas in Trinitate, & trinitas in unitate veneranda sit*.

Finalmente paraque de todos os predicados, que os Theologos consideraõ em Deos, e o ser de Deos se authoriza, ponderemos a Agostinho Santo hum preclaro manifesto, restanos só mostrar, que tambem Agostinho he manifesto dos predicados pure naõ quidditativos, e relativos ad *extra*, predicados da razão, & *secundum dici*: como he entre muytos em Deos o predicado de Creador, porque a este universo deu o ser natural, e existen-

stencial. E daria (pergunto a gora) Agostinho algum
 ser ao Universo ? Sim deu : não o ser natural, e existen-
 cial, porem sim o ser doutrinal, he intinuação de huma
 pēna Augulliniana: *Deus sol, & homo generāt biminem
 quoad esse naturale; alter verō, id est, sol mysticus Au-
 gustinus quoad esse doctrinale.* Quando esta assevera-
 ção não fosse rasgo de tam elevada penna, o teria da mi-
 nha sem esculpulo de exaggerativo ; porque he Agosti-
 nho Mestre do Universo : *Tu Magister omnibus*, lhe
 canta a Igreja ; porque todo o Universo o reconhece
 por Mestre, e se confessa discipulo seu : *Totum Univer-
 sum in ejus se discipulatum recipit* ; escreveo Paule-
 to ; paraque recebendo de Agostinho o ser doutrinal,
 se gloriaſse Agostinho de ser preclaro manifesto de De-
 os, q̃ por dar o ser natural, e existencial do predicado de
 Creador se gloria. E se de todos os predicados *purè quid-
 ditativos, non purè quidditativos, e purè non quiddi-
 tativos*, com q̃ se esmalta o Ser de Deos, e o Ser de Deos
 se condecora, admiramos a Agostinho hum preclaro ma-
 nifesto, podemos concluir o discurso, e dizer, que em
 Agostinho ficando sempre Agostinho na esfera de crea-
 tura, indaque singular, sublime, e preexcella creatu-
 ra, no modo possivel vemos, e prezenceamos com hum
 tivo conhecimento manifesto o occulto, visivel o
 vel : *Vos estis lux. Lux sumitur pro Deo. Ante
 num debuit dici : Vere tu es Deus abscondi-
 Augustinum licuit vertere : Vere tu es Deus
 manifestus.*

Sim, Agostinho Santo prodigioso, e admiravel, foys
 manifesto preclaro de Deos, porque da Divindade ima-
 gem : *Augustinus Divinitatis imago*, e de quem só
 o mesmo Deos podia ser digno panegyrista. Assim se
 perluadio a Sabedoria Increada, quando referando seus
 labios empenhou a sua lingua para preconizar vossa
 grandeza : *Magne Pater Augustine.* Se Alexandre se
 per-

persuadio fora afortunadissimo Aquilles por ter por orador a Homero: *Felicem te ò Achilles, qui magno meritis præconio meritorum*; por quanto mays a fortunado, e feliz vos considero em ser panegyrista vosso a Sabedoria Divina, e não a minha ignorancia? Em satisfação deste reconhecimento, que como humilde victima consagro a vossa grandeza, vos peço, e postulamos todos, que se todos em vos admiramos manifesto o occulto, visível o invisível, no modo possível, que o invisível se póde ostentar visível, o occulto se póde patentear manifesto na creatura: *Invisibilia enim ipsius à creatura mundi per ea, quæ facta sunt, intellecta conspiciuntur*: e por esta maravilha vizaõ podemos de alguma sorte dizer, logramos já huma Bemaventurança abstractiva na terra, chegemos por intercessão vossa a possuir huma intuitiva Bemaventurança na clara vizaõ de Deos na Gloria.

F I M.

